

EDUCAÇÃO SEXUAL E FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ADOLESCER NA MODALIDADE DIGITAL

**JOSEFA MARIA GUILHERME DA SILVA FILHA
EDUARDO HENRIQUE DA SILVA MELO
EMANUELLE DOS SANTOS BRAZ
ROSANA CHRISTINE CAVALCANTI XIMENES**

INTRODUÇÃO

Educação sexual é um assunto abordado desde a década de 20, contudo, passou a ser mais frequente apenas nos anos 80. No início o tema era trabalhado apenas para discutir os problemas que estavam aparecendo, como a gravidez na adolescência e a AIDS. Hoje o tema passou então a ser mais abordado e questões importantes também começaram a ser discutidas, como as consequências que atingem principalmente os jovens e adolescentes (RIBEIRO, 1990).

Neste contexto, podemos destacar várias consequências que acometem o público jovem, como infecções sexualmente transmissíveis e principalmente a gravidez precoce, pois segundo o Ministério da Saúde por ano cerca de 400 mil bebês nascem de mulheres adolescentes entre 15 a 19 anos (BRASIL, 2020). Com isso, é indispensável que a educação sexual seja trabalhada desde a infância, inicialmente, com a família e posteriormente, com a escola, uma vez que ambas têm o papel de conduzir as informações necessárias para os indivíduos em desenvolvimento (BAPTISTA; BAPTISTA; DIAS, 2001). Contudo, é notório que grande parte das famílias estão pouco preparadas e não sabem como lidar com o tema, isso acontece muitas vezes por falta de conhecimento ou até mesmo por receio da quebra de alguns tabus impostos acerca do tema (SANTIN; KLAFKE, 2011).

O projeto de extensão “ADOLESCER: aprendendo a ser um adolescente saudável numa abordagem interdisciplinar”, implantado na cidade de Vitória de Santo Antão em 2013, desde então era executado apenas no formato presencial, mas, no ano de 2020 passou a realizar ações online devido ao isolamento social imposto em decorrência a pandemia da COVID-19. Essa nova estratégia de abordagem de temáticas relevantes proporcionou o alcance de diversos públicos além dos adolescentes. Isso acontece porque na sociedade contemporânea as mídias digitais se mostram como uma das principais fontes de acesso em busca de informações, pois de acordo com uma pesquisa realizada no Brasil, 87% das pessoas entrevistadas utilizam a internet em busca de

informações sobre saúde, sendo assim um meio de grande visibilidade e procura (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012).

Trabalhando numa abordagem interdisciplinar e colaborativa, o projeto é composto pelos cursos de Nutrição, Ciências Biológicas, Enfermagem, Educação Física e Saúde Coletiva, onde temas transversais são discutidos. Assim, objetivando levar informações relevantes sobre o tema, o projeto Adolescer por meio de ações utiliza de plataformas e mídias digitais para a publicação de materiais dinâmicos que visam esclarecer dúvidas e desmistificar conceitos, possibilitando acesso ao conhecimento numa linguagem acessível para o público adolescente.

Neste contexto, destacou-se a relevância da temática sexualidade e família, promovendo ações que atinjam a sociedade e, principalmente, o público alvo do projeto. Portanto, este trabalho tem por finalidade relatar a experiência vivenciada no contexto remoto abordando o tema educação sexual e família através das redes sociais do projeto Adolescer.

METODOLOGIA

O projeto de extensão ADOLESCER é uma iniciativa do Núcleo de Enfermagem, da disciplina de Anatomia Humana, do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV), em parceria com outros departamentos de saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A seleção dos conteúdos foi realizada através de reuniões online na plataforma do Google Meet, com a presença da coordenação geral de cada curso integrante do projeto. Logo após a definição dos temas, as equipes com todos integrantes elaboraram o planejamento o qual foi enviado à coordenação geral para análise e aprovação, para assim, ser executado.

A ação aconteceu no mês de dezembro de 2020, nesse período ocorreram as publicações dos materiais no perfil do projeto (@adolescervitoria). Foram elaborados cinco posters informativos, com os seguintes subtemas: Educação sexual na infância – simples assim; Educação sexual na infância e na adolescência; Mudanças que ocorrem na puberdade; Formação familiar e os diversos tipos; Importância de manter uma relação familiar saudável. Cada um desses com imagens e pequenos textos informativos (com mesmo padrão de cores e fontes). Os materiais foram confeccionados por meio de uma plataforma de designer gráfico, o CANVA. Também foi produzida e postada no feed uma animação com duração de 59 segundos sobre “O papel da família na educação sexual”.

RESULTADOS

As publicações tiveram início na segunda semana de dezembro, especificamente, do dia 09 ao dia 14, essas alcançaram diversas regiões do país e também outros países, atingindo mais efetivamente o público com idades entre 13 a 55 anos.

O primeiro pôster abordado foi sobre a educação sexual na infância. Esse sucedeu-se por meio de um jogo chamado “Jogo do semáforo”, o qual de forma didática conseguimos explicar onde as crianças não podem ser tocadas, baseado em algo que é observado diariamente por elas ao

caminharemos nas ruas, o semáforo. O segundo post, tratou-se da educação sexual na infância e adolescência, no qual mostrou que a educação sexual não se trata apenas do ato sexual, e sim de tudo que diz a respeito à sexualidade de um indivíduo. No post seguinte, abordamos as mudanças que ocorrem na puberdade, e para iniciar, começamos fazendo a seguinte indagação: “O que é puberdade?”, destacando que é o período de transição entre a infância e a fase adulta, onde o processo é marcado por diversas transformações físicas, hormonais e emocionais. Sequencialmente no quarto post, apresentamos através de uma animação, o papel da família na educação sexual destacando a importância desta. O quinto post, discorreu sobre a formação familiar e os diversos tipos existentes, demonstrando que o conceito de família abrange diversas formas de organização fundamentadas na relação afetiva entre seus membros. Por fim, no sexto e último post, explicamos o porquê de manter uma relação familiar saudável, onde ressaltamos que manter essas relações são essenciais para um bom convívio, além de fortalecer os laços afetivos.

No decorrer das publicações e ao finalizá-las foi possível observar que a primeira publicação obteve um maior alcance, pois destacou-se com os maiores números desde curtidas, salvamentos, compartilhamentos, contas alcançadas. Na medida que ocorreram as publicações o engajamento apresentou uma baixa, porém, ainda assim as publicações tiveram números relevantes de impressões que ficaram entre 361 a 273, e na média geral foram alcançadas cerca de 260 contas, sendo isso um bom desempenho.

Desta forma, os números se mostraram satisfatórios validando a importância de disseminar informações confiáveis e de qualidade por meio de redes sociais como o Instagram. Portanto, percebeu-se de modo geral, que os internautas mostraram interesse em conhecer, tirar dúvidas e compartilhar as informações publicadas a respeito da educação sexual e família.

Quadro 1. Resultados de engajamento das publicações no feed do Instagram.

Postagem	Alcance	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos	Salvos	Impressões
1º Post	413	91	19	26	16	509
2º Post	273	49	12	16	3	361
3º Post	230	43	4	1	2	316
4º Post	211	36	4	2	1	285
5º Post	239	30	3	2	1	314
6º Post	197	27	5	1	0	273

Publicações 1 e 2



Imagem 1. Educação sexual na infância – simples assim

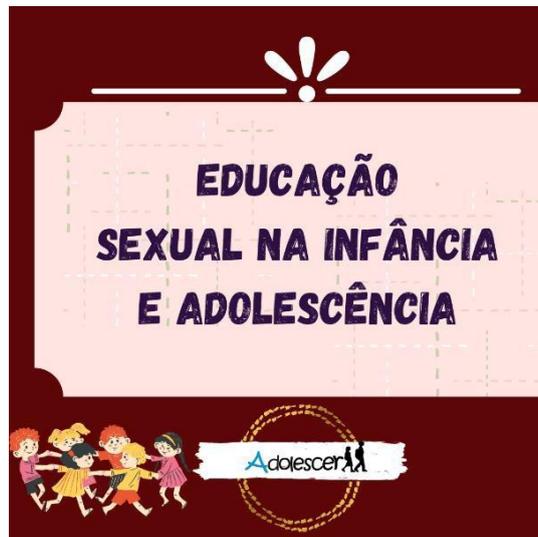


Imagem 2. Educação sexual na infância e adolescência

Publicações 3 e 4

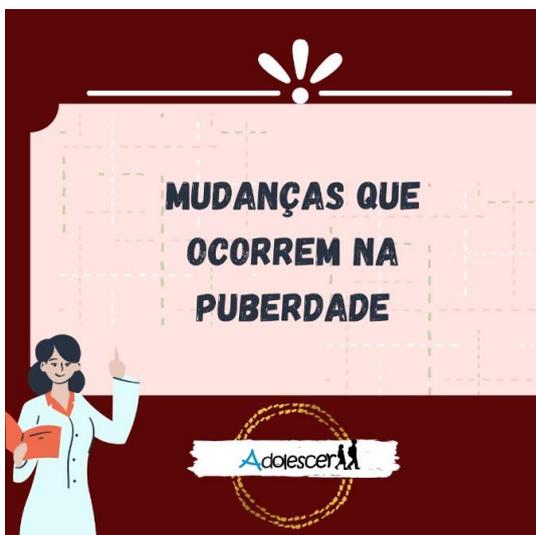


Imagem 3. Mudanças que ocorrem na puberdade

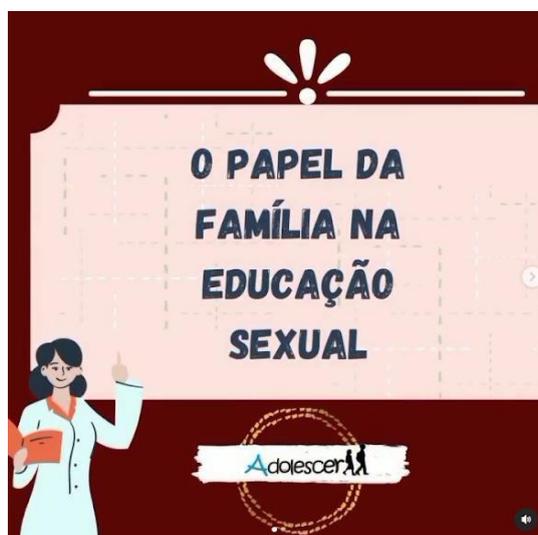


Imagem 4. O papel da família na educação sexual

Publicações 5 e 6



Imagem 5. Formação familiar e os diversos tipos



Imagem 6. Importância de manter uma relação familiar saudável

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, foi possível observar a relevância de abordar o tema sexualidade e família, a fim de esclarecer dúvidas e desmistificar conceitos errôneos acerca da temática, pois sabemos que a educação sexual é um assunto rodeado de tabus e compreensões equivocadas por parte da sociedade. Vale destacar que o diálogo sobre essa temática não se restringe apenas ao ambiente escolar, porquanto deve ser iniciado principalmente no âmbito familiar, e depois continuado na escola, possibilitando assim, a construção de sujeitos que cuidam de si mesmos e dos outros, evitando situações não desejadas, como a contração de infecções sexualmente transmissíveis ou uma gravidez precoce e indesejada. Por fim, ressaltamos que o Instagram mostrou-se uma ferramenta muito eficiente para divulgação de informações, uma vez que tem um grande alcance e possibilita o compartilhamento de informações sendo ainda de simples acesso ao público.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. N.; BAPTISTA, A. S. D.; DIAS, R. R. Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 21, n. 2, p. 52-61, 2001.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Brasília, outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/arquivos/03-02-2010-prevencao-gravidez-adolescencia-final-3-pdf/view>>. Acesso em: 18 de agosto de 2022.

MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, V. E.; SILVA, E. M. K. Acesso a informações de saúde na internet: Uma questão de saúde pública?. **Rev Assoc Med Bras**, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação Sexual Além da Informação**. 1ª ed. São Paulo: EPU, 1990.

SANTIN, G.; KLAFKE, T. E. A família e o cuidado em saúde mental. **Barbarói**, n. 34, p. 146-160, 2011.